

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo, vem ocorrendo com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo são considerados o ambiente externo (partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização) e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado das avaliações na Instituição vem balizando a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Esta avaliação inicia-se com um breve contexto histórico da Instituição; em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participaram do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

A sistematização do processo de avaliação interna evitará o assembleísmo; não se pode permitir a criação de uma estrutura que induza artificialmente a conflitos políticos e pessoais dentro da Instituição, ou ao surgimento de uma classe de pessoas que tenham este processo como atividade principal. Deve-se ter em mente que a avaliação é uma atividade-meio, e não um fim em si.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo é mantida pela Associação de Ensino Integrado e Organizado Universitário - A.E.I.O.U, fundada em 18 de junho de 1993 pelo Professor Rachid Mohamd Chibib (*in memoriam*). A Faculdade iniciou suas atividades em 18 de fevereiro de 1999 com a autorização do curso de Administração. Em 2000 foi autorizado o curso de Ciências Contábeis, em 2001 o curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior e em 2013 o curso de Tecnólogo em Logística.

A Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo está localizada no município de Cariacica-ES, região metropolitana da Grande Vitória, a qual consolida um espaço sócio-econômico vital para o Estado do Espírito Santo. Todas as tendências e perspectivas de desenvolvimento, de alguma forma, estão representadas nesta região. Além disso, é uma região que concentra mais de 50% da população do Estado o que provoca considerável demanda por ensino e capacitação. Com a crescente conscientização quanto à importância do desenvolvimento humano para o sucesso dos negócios e das organizações, a demanda pela formação superior tem crescido bastante.

Vários fatores convergem para o desenvolvimento sócio-econômico da região, dentre os quais podem-se destacar:

- Grande capacidade de comércio internacional, através de seu sistema portuário e do Corredor Centro-Leste. À medida que vai se definindo melhor o perfil dos profissionais que deverão atuar nesse grande mercado, constata-se a grande necessidade de formação de nível superior em municípios como Cariacica – que detém os melhores espaços físicos para o capital internacional.
- A região da Grande Vitória passa por um processo de inserção nacional e internacional, dado o privilégio de dispor de um excelente sistema portuário e de um sistema rodo-ferroviário que se interliga com todo o Brasil.
- Os municípios de Cariacica (onde está localizada a IES) e Viana, vizinhos e bem integrados estrategicamente, são servidos por uma estrutura de

transporte multimodal situada a poucos quilômetros do complexo portuário da Grande Vitória e com ligações ao Cais de Capuaba e ao Porto de Tubarão.

- O Corredor Centro-Leste, a descoberta de novas jazidas de petróleo em território capixaba, os novos investimentos nas áreas de construção civil, logística e transporte, turismo de negócios, mineração e siderurgia, meio ambiente, pequenas empresas, petróleo e gás, portos, transporte ferroviário, energia, além do crescimento do Estado do Espírito Santo sempre acima da média nacional, são fatos que caracterizam uma formação de demanda mais qualificada e de nível superior.
- Há diversas empresas de porte instaladas na região de Cariacica, dentre as quais podem-se destacar ARCELOR MITTAL CARIACICA, GRUPO ÁGUIA BRANCA, VIAÇÃO ITAPEMIRIM, REALCAFÉ SOLÚVEL DO BRASIL SA, COCA-COLA, WHITE MARTINS, AMBEV, SILOTEC, COIMEX, TERCA, etc.
- É excelente a localização do município, próximo (3 Km) do centro da capital do Estado (Vitória).

No contexto industrial a tendência é de se investir na formação de novos empreendedores, com conhecimentos atualizados e espírito empresarial, a fim de exercerem seus conhecimentos no processo de gestão e controle de empresas no atual quadro sócio-econômico da região e também num futuro propício a geração de novas empresas no Estado. Inclusive, o município de Cariacica foi um dos primeiros a permitir a abertura de empresas num período de até sete dias, com a criação do CIAMPE – CENTRO INTEGRADO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. O CIAMPE permitiu uma agilização na burocracia com vistas à livre iniciativa e na regularização dos negócios já existente, sendo o prefeito municipal tendo sido obtido por duas vezes pelo Jornal Gazeta Mercantil, o título de Prefeito Empreendedor.

Dentro desse contexto, a Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo pretende formar profissionais capazes de atuarem nas diversas áreas do mercado, tanto no setor público quanto no empresarial, levando em consideração as diferentes características, o comportamento regional e os momentos que o País atravessa.

Hoje é possível afirmar que a diversificação da economia capixaba aliada à gestão consciente dos recursos públicos no âmbito estadual, possibilitou ao Espírito Santo, ultrapassada a fase mais aguda da crise, trilhar uma trajetória de recuperação importante. O emprego e a renda voltaram a crescer, as empresas dedicadas ao comércio exterior recuperaram gradativamente os níveis de atividade e o comércio registra faturamento superior ao pré-crise.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- Continuar promovendo uma cultura de avaliação sistematizada na IES;
- Manter um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da IES a partir das avaliações institucionais realizadas anualmente;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Consolidar um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e pela autonomia;
- Consolidar o compromisso social da IES;
- Consolidar o compromisso científico-cultural da IES.

4. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da IES (interna e externa), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da IES, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação do ano 2014 contou com a participação de uma comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Por esta razão, logo após a finalização dos processos de sistematização do relatório da CPA de 2014, estabelecem-se métodos e ações a serem adotados para identificação e correção das deficiências.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da IES.

A avaliação institucional referente ao ano 2014 adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Para tal foi designada, pela Direção da Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e do corpo docente. Os atuais membros da CPA são: Prof. Esp. Luciano de Oliveira Alves, Coordenador da Comissão Própria de Avaliação; Prof. Esp. Adriano Marcos de Souza, representante do corpo docente; Prof^a. Esp. Paula Jenaina da Costa, representante do corpo docente; Delimara Pena Barcelos, representante do corpo técnico-administrativo; Ericka Rodrigues Ribett, representante do corpo técnico-administrativo; Kelly Figueiredo da Rocha Kieffer, representante da sociedade civil

organizada; Maria Paula Rovetta, representante da sociedade civil organizada; Marcos Paulo Maioli Tatagiba, representante do corpo discente; Marlúcia Ferreira da Silva, representante do corpo discente.

5.1 Etapas do Processo de Auto-Avaliação:

a) Etapa I – PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO COLETIVA

O objetivo desta etapa foi discutir o tipo de abordagem que a Comissão Própria de Avaliação – CPA utilizaria para estimular a participação e envolver os atores no processo e, também, planejar a auto-avaliação da IES para o ano de 2014.

Esta etapa foi realizada no início de 2014, constituída das seguintes ações:

- Análise e discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo - FAESES;
- Análise e discussão do resultado da pesquisa de satisfação aplicada aos alunos no segundo semestre de 2013;
- Discussão sobre a possível participação da CPA em eventos da FAESES como: Semana da Contabilidade, Semana da Administração e Simpósio de Comércio Exterior;
- Deliberação sobre o calendário de apresentação dos resultados das pesquisas de satisfação 2013/01 e 2014/02 aos alunos da FAESES, em reuniões com turmas mistas, no auditório da Faculdade Pio XII;
- Nesta primeira etapa, identificou-se que o foco de análise da CPA para o ano de 2014 seria a Dimensão “Infraestrutura física”, não ignorando a responsabilidade de análise/avaliação das outras nove (9) dimensões.

- Dinâmica de Sensibilização.

A apresentação do tema, nas reuniões do Conselho Departamental, departamentos de Administração, Administração em Comércio Exterior e Ciências Contábeis, bem como em seus colegiados de cursos, na forma de seminários, serviram de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

Instrumentos como textos e slides foram utilizados como suporte para auto-avaliação com base nos princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

b) Etapa II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PROPOSTO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, com o apoio da alta gestão da IES, desenvolveu os trabalhos utilizando-se de metodologia participativa, envolvendo a comunidade acadêmica em todas as ações, com abertura para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos da avaliação interna.

As ações propostas se concretizaram com a implementação de instrumentos específicos em cada fase:

- Levantamento dos dados

Os dados foram produzidos a partir de:

- Visita da CPA a todas as instalações da IES para verificação *in-loco* da situação atual de infraestrutura;
- Reunião com os líderes e vice-líderes de turma da FAESES com a finalidade de identificar quais seriam os pontos latentes de satisfação e insatisfação por parte do corpo discente;
- Reunião com os professores, por ocasião no conselho de classe, com o foco para o entendimento do que seriam “as condições ideais” para o êxito do processo ensino-aprendizagem;
- Reunião com alguns representantes do corpo técnico administrativo, usando a metodologia de grupo focal, para identificar os pontos de maior satisfação e insatisfação com o modelo de gestão da instituição.
- Reunião com os Dirigentes da Mantenedora e com os Coordenadores de Curso, com a finalidade de apresentar os dados levantados pela CPA, bem como, “cobrar” o posicionamento da direção da IES sobre os pontos de melhorias identificados na pesquisa com o corpo discente.

Os aspectos observados foram aqueles relevantes para o entendimento da situação atual de desempenho da IES considerando cada uma das 10 Dimensões estabelecidas na Lei 10.861/2004:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento da Institucional (PDI)
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
3. Responsabilidade social da IES
4. Comunicação com a sociedade
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo
6. Organização e gestão da IES
7. Infraestrutura física
8. Planejamento e avaliação
9. Políticas de atendimento aos estudantes
10. Sustentabilidade financeira

ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS E CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO - 2014

No ano de 2014 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolveu suas atividades levando em consideração o diagnóstico efetuado em decorrência das pesquisas de satisfação aplicada junto ao corpo discente no segundo semestre de 2013 e no primeiro semestre de 2014, das reuniões efetuadas com representantes do corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo, bem como das constatações *in loco* pela própria CPA.

No contexto das Dimensões estabelecidas na Lei 10.861/2004, verificou-se que os Núcleos Docentes Estruturantes do Curso (NDE's) vêm desenvolvendo um excelente trabalho junto aos Discentes e Direção da instituição.

Em decorrência do trabalho feito pelos NDE's, com apoio da CPA, podemos perceber um esforço da IES em atualizar o acervo da biblioteca que, hoje, conta com diversos títulos adquiridos após a apresentação do relatório de auto avaliação institucional do ano de 2013.

A CPA, através das reuniões com docentes, discentes e corpo técnico administrativo detectou algumas fragilidades que foram reportadas à Direção e que já foram e/ou serão resolvidas no ano de 2015, tais como:

1. Ausência de estacionamento para os alunos;
 - a. A direção da IES informou que está em negociação com uma empresa que opera alguns estacionamentos privados na Grande Vitória com o intuito de implementar uma dessas instalações em um terreno próximo a Faculdade Pio XII.
2. Insuficiência de vagas no estacionamento para professores;
 - a. Após demandados pela CPA, a direção da IES já providenciou, no início de 2015, a locação de um espaço de estacionamento próximo à faculdade;
 - b. Também foi disponibilizado um segurança para os professores nesse novo estacionamento;
3. Data-show fixo em todas as salas;
 - a. O diretor se comprometeu a melhorar a estrutura física das salas de aula ao longo do ano de 2015;
 - b. Foram construídas mais 03 salas de aula, completamente equipadas com os recursos de multimídia, como o data-show fixo.
4. Sinal e velocidade da Internet;
 - a. A faculdade contratou uma nova empresa para fornecer o serviço de internet;
 - b. A CPA fica com a responsabilidade de analisar a prestação do serviço e identificar se houve, de fato, a resolução do problema;
5. Ineficiência da copiadora;
 - a. A CPA reuniu-se com a administração da copiadora, apresentou o resultado da pesquisa sobre os serviços da copiadora e, em conjunto, identificou ações a serem tomadas para melhorar o serviço, como:
 - i. Criação de um “caixa expresso”, nos horários de pico, para cópias rápidas;
 - ii. Limitação/extinção de cópias reduzidas, etc;

- b. A direção da IES se comprometeu a instalar um ponto de internet “cabeado” na sala da copiadora, a fim de solucionar o problema da instabilidade do sinal Wi-Fi.
- 6. Ausência de ambiente para leitura/estudo individual na biblioteca;
 - a. A direção da faculdade se comprometeu em melhorar o ambiente de estudos individuais da biblioteca ao longo do ano de 2015.
- 7. Insatisfação com a qualidade e preço dos produtos oferecidos na cantina;
 - a. A CPA se reuniu com a antiga exploradora da cantina, Sra. Martha, e identificou certa “falta de interesse”, por parte da cantineira, em melhorar os serviços prestados;
 - b. Diante disso, a IES optou por alterar a equipe que explora a cantina, que desde fevereiro de 2015 já está funcionando num ambiente reformado e sob nova direção;
- 8. Conforto da sala dos professores;
 - a. A CPA solicitou que, conforme solicitação dos docentes, a sala dos professores fosse reformada, garantindo maior conforto para a equipe;
 - b. A direção da IES atendeu, prontamente, esta solicitação e os professores já contam com um ambiente todo reformado e bastante aconchegante;
- 9. Divulgação dos planos de incentivos aos docentes e corpo técnico Administrativo;
 - a. A direção da faculdade se comprometeu a melhorar a divulgação dos planos de incentivos, ainda neste ano de 2015 e a CPA tem a responsabilidade de acompanhar este processo;

6. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PARA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das IES contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, os processos avaliativos internos servirão como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão da própria IES como para as políticas públicas de educação superior.

Desta forma, a CPA deverá apresentar o documento final de avaliação aos diversos setores da IES para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

A IES estabelecerá, a partir dos dados e informações obtidos nas futuras pesquisas, a melhor política para definição dos novos objetivos e políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, serão incorporadas às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento, a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da IES. A proposta de avaliação institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicadas em situações específicas, gerando subsídios para os permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados terão a seguinte dinâmica:

Numa primeira etapa serão trabalhados coletivamente os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo.

Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados individualmente os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

Serão considerados de baixa complexidade problemas relacionados a aspectos coletivos como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: os procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos, capacitação docente terão tratamentos específicos e serão trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares, às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas conjuntamente com o corpo docente.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da

Instituição, seja construído e consolidado o sistema de auto-avaliação institucional da IES.

7. OBSERVAÇÕES FINAIS

Em Março de 2015, a Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo – FAESES recebeu a visita, *in-loco*, de uma comissão de avaliação do MEC com a finalidade de conduzir o processo de renovação do Reconhecimento do Curso de Administração de Empresas, mesmo tendo recebido conceito 3 no ENADE.

Logo após a publicação do resultado da avaliação, o Coordenador Geral de Cursos, Prof. Ms. Marcelo Loyola Fraga, entregou cópia do relatório da avaliação ao Presidente da CPA, Prof. Esp. Luciano de Oliveira Alves, para que a comissão possa analisar, discutir e apresentar sugestões de melhorias para os itens avaliados com o conceito “insuficiente”.

Cariacica, ES, 31 de março de 2015.

Coordenador da CPA:
Prof. Esp. Luciano de Oliveira Alves